

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

CONHECIMENTO SOBRE A ESPOROTRICOSE ENTRE TUTORES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO

Maria Luiza Santiago Ferreira (marialuiza_santiago@hotmail.com)

Joice Aparecida Rezende Vilela (0169089@professor.unig.edu.br)

Vitória Barbosa Vicente (vetvitoriab@gmail.com)

Paulo Sérgio Da Cunha Antunes (240044425@aluno.unig.edu.br)

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp., considerada uma zoonose emergente que acomete humanos, animais silvestres e domésticos, especialmente gatos, de grande importância epidemiológica. Em 2025, a doença passou a integrar a lista nacional de notificação compulsória para humanos. Sua transmissão ocorre, majoritariamente, por arranhaduras ou mordidas de animais infectados. O aumento expressivo de casos, sobretudo na região Sudeste do Brasil, tornou a esporotricose um relevante problema de saúde pública e veterinária. O conhecimento dos tutores é essencial para a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, reduzindo os riscos de disseminação. Objetivo: investigar o conhecimento e as atitudes de tutores de animais domésticos em relação à esporotricose, abordando aspectos de prevenção, reconhecimento de

sintomas e condutas terapêuticas. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido por meio de questionário estruturado aplicado online a 120 tutores de animais de estimação. O instrumento abordou rotina de cuidados, conhecimento prévio sobre a doença, reconhecimento de sinais clínicos, medidas preventivas e atitudes frente a casos suspeitos. A participação foi voluntária, anônima e precedida de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados: Dos 120 participantes, sete (5,8%) relataram casos confirmados de esporotricose (cinco em gatos, um em cão e um em ser humano). A maioria dos que demonstraram conhecimento prévio sobre a doença era composta por pessoas da área da saúde, biologia ou com contato anterior com animais diagnosticados. Quanto ao perfil dos tutores, 90% possuíam pelo menos um animal de estimação, sendo os gatos os mais frequentes. Sobre a frequência de consultas veterinárias, 45% afirmaram levar seus animais apenas em situações de urgência, 30% uma vez ao ano e 10% mensalmente, evidenciando baixa adesão às práticas preventivas. Em relação ao reconhecimento dos sintomas, 83,3% identificaram “feridas ou lesões na pele” como principal sinal clínico, enquanto caroços ou nódulos foram citados por 45%, perda de apetite por 28% e letargia por 20%. Apenas 0,8% mencionou sintomas não listados, indicando que sinais menos evidentes são pouco reconhecidos. Quanto às medidas preventivas, 40% afirmaram adotar ações, como evitar contato com animais suspeitos ou buscar orientação veterinária, enquanto 60% não realizavam nenhuma medida de prevenção. A percepção sobre o caráter zoonótico da doença foi elevada: 85% reconheciam o risco de transmissão aos humanos, 10% não sabiam e 5% acreditavam não haver risco. O interesse por mais informações foi quase unânime, com 99,2% dos participantes manifestando desejo de aprender sobre prevenção e tratamento. Entre as ocupações, destacaram-se professores (20,8%), profissionais da saúde (8,3%) e donas de casa (3,3%). Conclusão: Conclui-se que, embora parte dos tutores apresente conhecimento básico sobre a esporotricose, persistem lacunas importantes quanto à identificação de sintomas e adoção de medidas preventivas. A elevada demanda por informação reforça a necessidade de campanhas educativas voltadas à conscientização dos tutores, visando reduzir a disseminação da doença e proteger a saúde animal e humana.

Palavras-chave: zoonose; medicina veterinária; educação em saúde.